A Voz em Cena: Técnicas da Fala Cênica na Construção da Personagem Macbeth

BENTO FREITAS DE ALBUQUERQUE[1]; ALINE CASTAMAN [2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – bento.albuquerque@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – acastaman@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho examina as vivências e os resultados dos estudos voltados à investigação da voz e da fala no processo de interpretação da personagem Macbeth de Shakespeare. Esta pesquisa integra o projeto unificado 'A prática da Fala Cênica', do curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O estudo visa aprimorar o trabalho vocal e qualificar a ação verbal por meio da articulação de técnicas desenvolvidas por pedagogas vinculadas à metodologia da Fala Cênica.

Originada na Rússia na primeira metade do século XX, esta técnica foi estruturada pela atriz e pedagoga Maria Osipovna Knebel em interlocução com o encenador pedagogo Konstantin Stanislávski, constituindo uma rede de procedimentos direcionados à educação da voz e da criação artística no campo da fala cênica. No contexto brasileiro atualmente, uma das difusoras, transmissoras diretas desta corrente de tradição na prática é a cantora, atriz e pedagoga russo-brasileira Elena Constantinovna Gaissionok[1]. Gaissionok é tutora da professora coordenadora deste projeto, Dra. Aline Castaman, desde agosto de 2021. É também colaboradora do projeto desde 2023 quando a metodologia/prática/técnica foi instaurada na UFPel através da criação do projeto sendo possível manter a continuidade da transmissão da metodologia em cruzamento com outras técnicas.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo demonstrar as principais contribuições no campo da Fala Cênica, na investigação prático-teórica do processo de criação artística com a palavra na interpretação do texto shakespereano. O referencial teórico-prático que alicerça a prática na sala de ensaio é sustentado pelo trabalho concebido e sistematizado por artistas e pedagoga/os teatrais, Eugenio Kusnet (1985), a russa Maria Knebel (2016), a russo-brasileira Elena Konstantinovna Gaissionok (*SANTOS,* 2019) e a britânica Patsy Rodenburg (1997). Ademais, serão utilizados como sustentação empírica os resultados obtidos na sala de ensaio, bem como no âmbito do estudo privado do ator, a partir do trabalho inicial que se tem desenvolvido com a personagem *Macbeth*, da tragédia shakespeareana de mesmo nome, vivenciado por meio do projeto unificado.

---

[1] Elena Constantinovna Gaissionok nasceu em Moscou em 1961, estudou e trabalhou lá até 1996. Formou-se em duas faculdades de Moscou: Faculdade de Teatro Musical Gnéssiny em 1982 e GITIS (Instituto Estatal do Teatro e Cinema) em 1988. Atualmente reside no Rio de Janeiro. Elena Gaissionok é tutora da profa. Aline Castaman no campo da voz, da fala e do canto. Os encontros semanais acontecem desde 2021 com encontros presenciais anuais (10 dias) para orientação.

2. METODOLOGIA

A investigação prático-teórica fundamentou-se no cruzamento de procedimentos sistematizados em um treinamento-base, que preparou os participantes para as sessões de trabalho da ação de pesquisa e extensão **“**Fala Cênica e Shakespeare”, desenvolvidas sob a orientação da coordenadora do projeto, Profa. Dra. Aline Castaman. Como principal instrumento de registro e reflexão sobre a prática artística, adotou-se o diário de bordo, utilizado tanto para documentar as etapas realizadas nos encontros quanto para elaborar a escrita sobre os processos vivenciados. Desse modo, articulando os procedimentos práticos ao aporte teórico apresentado neste resumo, foi possível sistematizar e relatar as experiências desenvolvidas ao longo da pesquisa.

Os procedimentos práticos relacionados ao treinamento vocal e ao trabalho com a fala, realizados em sala de ensaio, iniciaram-se com exercícios de respiração combinados a exercícios de coordenação. Essas práticas tiveram como objetivos a tonificação do músculo do diafragma, a flexibilização da mandíbula e a ampliação do espaço interno necessário à circulação e à projeção do som das palavras. As técnicas empregadas visam à compreensão da mecânica da fala e foram assimiladas ao longo dos últimos anos por Castaman a partir da prática com Gaissionok, sua tutora, considerando o caráter processual, gradual e orientado da metodologia.

Entre os procedimentos adotados, destacaram-se a ginástica respiratória[2] de Strelnikova e a ginástica da coordenação[3], seguidas de exercícios voltados, simultaneamente ao trabalho com vogais, consoantes, musicalidade e fraseado, acento, entonação e diapasão. Esses exercícios foram introduzidos no início do processo e retomados continuamente ao longo dos encontros, com o propósito de promover uma reconfiguração da mecânica da fala e preparar, de maneira gradual, a introdução do trabalho com o texto propriamente dito.

Esta abordagem metodológica articula as proposições de Knebel, Gaissionok e Rodenburg sobre a práxis da interpretação textual As artistas pedagogas avaliam e ressaltam a importância de um corpo livre de tensões, da respiração diafragmática e da flexibilidade da mandíbula como condições fundamentais para o desenvolvimento do trabalho vocal e para a interpretação da fala das personagens. Com base nesses procedimentos, iniciou-se o trabalho com a peça Macbeth, de William Shakespeare, igualmente orientado pelos princípios da metodologia da Fala Cênica. A abordagem inicial de trabalho com o texto se deu através da realização das seguintes etapas listadas abaixo:

1. Transcrição à mão de todas as falas da personagem;
2. Leitura das falas lentamente, verificando se a língua se mantém no chão da boca e se a respiração se mantém contínua/circular;
3.Explicação/Falar em voz alta sobre o que se trata o texto/solilóquio/material textual que se está trabalhando;

---

[2] Essa técnica está explicada no canal do Youtube - Teatro Studio Gaissionok. Link para o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=-VZxegm-PbM
[3] Essa técnica está explicada no canal do Youtube - Teatro Studio Gaissionok. Link para o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=NkDrNDLHrBo&t=2s

4. Criação de palavras-chaves e, simultaneamente, da criação da rede de imagens mentais (rede fílmica);

5. Rememoração das falas(texto)/falar em voz alta o texto, empregando as próprias palavras, a partir do encadeamento lógico instaurado pelas palavras-chaves e pela rede fílmica criada na etapa anterior;

6. Repetição do processo com diferentes materiais textuais diferentes de modo que, a frequência e a constância, colabore com o treinamento mental que estimula a imaginação e o processo de criação de imagens;

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o caráter processual da investigação realizada no projeto acerca do trabalho de interpretação com a personagem Macbeth, os resultados obtidos até esta etapa da pesquisa evidenciam desdobramentos significativos, devidamente registrados em diário de bordo. Primeiramente, destaca-se a relevância das transformações percebidas ao longo do processo de reconfiguração da mecânica da fala, proveniente da metodologia de Gaissionok transmitidas por Castaman.

A prática diária e regular das ginásticas da respiração e da coordenação resultou na percepção de uma emissão vocal mais livre de tensões corporais. Ademais, nota-se uma autopercepção de desobstrução e relaxamento muscular após a execução dos exercícios, acompanhada pelo estabelecimento de um estado de prontidão corporal e vocal propício tanto para a prática artística quanto para as demandas acadêmicas e docentes.

Tais constatações, provenientes do processo prático vivenciado pelo discente, são fundamentadas por Michelle Boesche[4] em sua dissertação "*A Fala Cênica e o trabalho vocal do ator: propostas de Elena Constantinovna Gaissionok e Antunes Filho*". No estudo, a atriz e pesquisadora transcreve entrevistas em que Gaissionok explicita os benefícios das ginásticas da Strelnikova, citando a drenagem/limpeza do sistema respiratório, bem como o fortalecimento/tonificação do mesmo, resultando na liberação de tensões na fala e no canto.

Da mesma forma, os resultados referentes ao estudo do texto e da personagem manifestaram-se de maneira gradual. A execução das etapas metodológicas delineadas acima contribuiu para a ampliação da compreensão e apropriação da obra e do discurso da personagem. Esse percurso favoreceu uma memorização orgânica das falas, refletindo diretamente na interpretação. Por fim, essa apropriação estendeu-se ao âmbito cotidiano, no qual passaram a emergir associações espontâneas com o texto e o universo de Macbeth.

O desdobramento proveniente do exercício da técnica pautada nos estudos de Knebel, é também constatado pelo ator, professor e diretor de teatro russo Eugênio Kusnet em seu "*Ator e o Método"*, onde aprofunda o sistema de Konstantin Stanislavski em diálogo com a realidade do teatro brasileiro. Na obra, o autor comenta a respeito de processos similares aos vivenciados na prática do projeto, e atesta seus resultados:

[4] Michelle Boesche. Atriz, professora e preparadora de atores. Formada em 2004 no curso profissionalizante de atores da CAL (RJ).

> *Em resumo, com o uso da "visualização das falas" o ator elimina muitas dificuldades no seu trabalho preparatório — seja nos ensaios, seja no seu trabalho individual em casa, — bem como consegue evitar dificuldades que possam surgir em cena aberta.* (Kusnet, 1985, p. 65)

Nesse sentido, a “visualização das falas” analisada pelo autor relaciona-se diretamente com a quinta etapa da abordagem textual segundo a metodologia da Fala Cênica, a memorização do texto por meio da criação de imagens mentais. Dessa forma, evidencia-se a associação do método objeto deste estudo com os procedimentos investigados por Kusnet, bem como sua efetividade no trabalho de interpretação.

4. CONCLUSÕES

Diante do percurso investigativo percorrido até o momento, conclui-se que a metodologia da Fala Cênica contribui fundamentalmente no trabalho de interpretação do texto. A pesquisa evidenciou a importância da continuidade na transmissão direta desta técnica, que se origina na sistematização de Maria Knebel a partir de Konstantin Stanislávski, que foi introduzida no Brasil pela atuação de Kusnet e Gaissionok e chega à UFPel por meio da Dra. Aline Castaman, viabilizando o aprendizado prático do discente/ator e, consequentemente, a investigação objeto deste estudo. Ademais, o cruzamento da prática da Fala Cênica com as abordagens de Patsy Rodenburg, no campo da voz falada, e Eugênio Kusnet, no trabalho de interpretação, ratificam os resultados obtidos na análise prático-teórica realizada no projeto. A articulação entre a reconfiguração da mecânica da fala e as etapas sistemáticas de estudo do texto demonstrou que o método fornece ferramentas concretas para a apropriação e a corporificação das falas da personagem Macbeth. Dessa forma, o trabalho evidencia como essa abordagem fortalece a prontidão do ator e enriquece a criação cênica shakespeariana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KNEBEL, Maria. **Análise-ação: prática das ideias teatrais de Stanislávski**. São Paulo: Editora 34, 2016.

RODENBURG, Patsy. **The actor speaks: voice and the performer**. London: Methuen Drama, 1997.

SANTOS, Michelle Boesche Alves dos. **A fala cênica e o trabalho vocal do ator: propostas de Elena Constantinovna Gaissionok e Antunes Filho**. 2019. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

KUSNET, Eugênio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1985.

SHAKESPEARE, W. **Macbeth**. Tradução de Lawrence Flores Pereira. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2025.